

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HELİYANDRA DE LURDES SCHICORA GONÇALVES
JESSICA ZABLOCKI DA LUZ

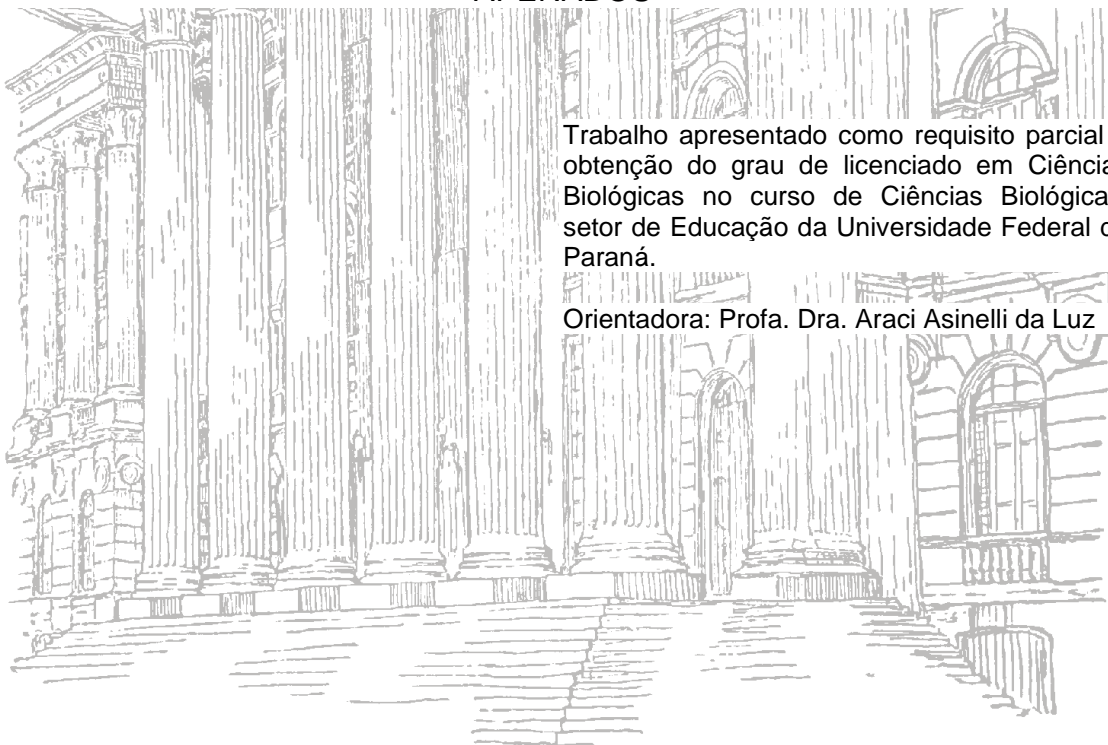
RELAÇÃO DAS DROGAS COM O CRIME, FAMÍLIA E ESCOLA DE
APENADOS

CURITIBA
2016

HELHANDRA DE LURDES SCHICORA GONÇALVES
JESSICA ZABLOCKI DA LUZ



RELAÇÃO DAS DROGAS COM O CRIME, FAMÍLIA E ESCOLA DE
APENADOS



Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado em Ciências
Biológicas no curso de Ciências Biológicas,
setor de Educação da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Araci Asinelli da Luz

CURITIBA
2016

AGRADECIMENTOS

À nossa professora e orientadora Araci, por ter nos orientado nesse último ano e proporcionado vivências muito importantes na nossa formação.

Aos nossos pais por terem nos ensinado ideais e valores que foram os principais responsáveis pelo o que somos hoje, nos apoiando em todos os momentos.

Aos nossos amigos Jeniffer, Carlos, Juliana e Karine por todos os bons (e às vezes difíceis) momentos vividos juntos nesses últimos seis anos de graduação.

Aos nossos professores desde o ensino fundamental até o ensino superior, que nos inspiraram e nos fizeram acreditar na educação pública de qualidade.

*Se a educação sozinha não transforma a
sociedade, sem ela tampouco a
sociedade muda.*

Paulo Freire

GONÇALVES, Helyandra de Lurdes Schicora; LUZ, Jessica Zablocki. **Relação das drogas com o crime, família e escola de apenados**. Trabalho de término de curso de Ciências Biológicas. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

RESUMO

O tema drogas vem sendo muito estudado nos últimos anos em diferentes áreas. Na área social é observada uma relação das drogas com o crime, desestrutura familiar e evasão escolar e com intuito de observar essas relações na vida de apenados do Centro de Regime Semiaberto da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, foram analisadas 63 cartas escritas por eles, publicadas no livro "Manuscrito de fé: um outro olhar sobre o universo das drogas". O método utilizado foi o de apreensão da realidade através dos núcleos de significação (Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória). Os núcleos de significação sistematizados foram: o início, a família, a escola, representação das drogas e reinserção social. O início do uso acontece na adolescência, fase marcada por mudanças biopsicossociais, o que faz esse período ser crucial no se refere ao uso de drogas. O comportamento negligente dos pais pode estimular um maior consumo de drogas pelos filhos adolescentes enquanto o suporte, o monitoramento e o envolvimento direto estão associados a menores prevalências do uso. Além da família, a escola é uma das mais importantes unidades de socialização que fornecem oportunidades para atividades sociais. O envolvimento da escola em atividades baseadas na exposição dos efeitos das drogas facilitam a internalização de normas sociais que desencorajam o uso dessas substâncias. Os apenados relatam que a droga para eles está associada à criminalidade, imoralidade, falta de estrutura familiar e social, o que está associado a reproduções históricas e socialmente construídas, certamente os apenados fizeram considerações a partir desses conhecimentos, sem maiores reflexões. Somente uma pequena parcela dos apenados estão envolvidos em atividades profissionais ou educacionais e a maioria não terminaram nem o ensino fundamental, portanto para que a função da privação de liberdade seja realmente a de educar e reinserir o apenado na sociedade esse quadro precisa ser alterado.

Palavras-chave: PROERD, criminalidade, família, escola, representação das drogas, reinserção social.

GONÇALVES, Helyandra de Lurdes Schicora; LUZ, Jessica Zablocki. **Relationship of drugs to crime, family and school of prison inmates. Biological Sciences closing work. Education Sector, Federal University of Paraná. Curitiba, 2016.**

ABSTRACT

The theme of drugs has been extensively studied in recent years in different areas. In the social area is seen a list of drugs with crime, family disorders and truancy and order to observe these relationships in life prison inmates the semi-open regime Center State Penitentiary Ponta Grossa, 63 letters written by them were analyzed, published in the book "Manuscrito de fé: um outro olhar sobre o universo das drogas". The method used was the apprehension of reality through the significance core (qualitative, descriptive and exploratory). The systematic significance cores were: the beginning, the family, the school, representation of drugs and social reintegration. The start of the use occurs in adolescence, a phase marked by biopsychosocial changes, which makes this period is crucial in relation to drug use. The parents' negligent behavior can encourage greater consumption of drugs by teenagers while the support, monitoring and direct involvement are associated with lower prevalence of use. In addition to the family, the school is one of the most important socialization units that provide opportunities for social activities. The involvement of school-based activities in the drug effects of exposure facilitate the internalization of social norms that discourage the use of these substances. The inmates report that the drug they are associated with crime, immorality, lack of family and social structure, which is associated with historical reproductions and socially constructed, certainly the prison inmates made considerations from such knowledge, without further reflection. Only a small portion of the prison inmates are involved in professional and educational activities, and most do not finish primary school, so that the function of the deprivation of liberty is really to educate and reinserting the inmates in society this situation needs to be changed.

Keywords: PROERD, drugs, crime, family, school, representation of drugs, social reinsertion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E QUADROS

Figura 1. Gráfico mostrando as dissertações e teses defendidas relacionadas a educação em prisões do ano de 2000 a 2012.....	10
Figura 2. Gráfico mostrando o panorama das pesquisas relacionadas ao tema drogas no último ano.....	12
Figura 3. Gráfico mostrando a distribuição de crimes entre os registros dos presos	14
Figura 4. Gráfico mostrando o crescimento do número de pessoas privadas de liberdade de 1990 à 2014.....	15
Figura 5. Gráfico mostrando a faixa etária das pessoas privadas de liberdade	16
Figura 6. Gráficos mostrando uma comparação entre a porcentagem de cor/etnia encontrada na população prisional e população livre	16
Figura 7. Gráfico mostrando a porcentagem de pessoas negras no sistema prisional e na população geral por região do Brasil.....	17
Figura 8. Gráfico mostrando a escolaridade dos apenados	18
Figura 9. Gráfico mostrando a presença/ausência de sala de aula nas unidades prisionais	18
Figura 10. Gráfico mostrando as unidades prisionais com apenados trabalhando	19
Figura 11. Mapa do estado do Paraná com os CEEBJAs que atendem os estabelecimentos penais destacados.....	20
Figura 12. Fotografia do Centro de Regime Semiaberto da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa	22
Tabela 1. Levantamento de artigos relacionados ao tema drogas, buscados no banco de dados LILACS.	11
Quadro 1. Pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação resultantes da análise das cartas dos apenados.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	9
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA	9
2.2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.2.1 Drogas e criminalidade	12
2.2.2 Sistema penitenciário brasileiro	14
2.2.3 Educação no sistema penitenciário paranaense	19
3 METODOLOGIA	20
3.1 PESQUISA QUALITATIVA DESCRITIVA EXPLORATÓRIA	20
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA E DESCRIÇÃO DO MATERIAL	21
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.3.1 Proposta dos núcleos de significação.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 OS CINCO NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO	23
4.1.1 Primeiro núcleo de significação: O início	24
4.1.2 Segundo núcleo de significação: A família	26
4.1.3 Terceiro núcleo de significação: A escola	27
4.1.4 Quarto núcleo de significação: Representação das drogas	28
4.1.5 Quinto núcleo de significação: Reinserção social	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O abuso de drogas lícitas e ilícitas vem sendo foco de grande preocupação mundial. No Brasil, nos últimos anos tem sido observado um aumento da criminalidade, principalmente relacionados com as drogas, consumo e tráfico que, atualmente, representa 27% dos crimes registrados. (CHALUB E TELLES, 2006; INFOPEN, 2014)

O consumo excessivo de drogas tem uma forte relação com a violência e está diretamente ligada as características pessoais que tornam alguns indivíduos mais vulneráveis ao uso de drogas e que são conceitualmente semelhantes aos que preveem a criminalidade. Além disso, a baixa escolaridade, depressão, ansiedade, falta de oportunidade de trabalho, ansiedade e temperamento agressivo, potencializadas pelo uso de drogas, são importantes desencadeadores de mudanças no comportamento e na personalidade, geralmente, sendo prejudiciais às interações sociais e pessoais. Estima-se que no mundo quase ¼ de bilhão de pessoas entre as idades de 15 e 64 anos já usou alguma droga ilícita, com a uma prevalência global de 5,2%, sendo o tabaco, álcool e maconha as primeiras drogas a serem consumidas (TAVARES *et al.*, 2012; UNODC 2015b).

No contexto atual de insegurança, que tem origem na onda crescente de violência nas grandes cidades brasileiras, de acordo com o levantamento feito pelo Infopen (2014), no primeiro semestre de 2014, o número de pessoas privadas de liberdade no Brasil ultrapassou a marca dos seiscentos mil presos, sendo estes, na maioria, jovens com a média de 18 à 34 anos, com um grau de instrução extremamente baixo, aproximadamente oito em cada dez pessoas presas estudaram, no máximo, até o ensino fundamental.

O objetivo desse estudo foi avaliar, por meio de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, 63 cartas de apenados do Centro de Regime Semiaberto da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (CRAPG). Estas cartas foram escritas pelos apenados e publicadas no livro “Manuscrito de fé: um outro olhar sobre o universo das drogas”, resultado de um projeto de prevenção chamado Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), adaptado para o público adulto em cumprimento de pena. Para as análises dessas cartas foram utilizados núcleos de significações, propostos por Aguiar e Ozella (2006), seguindo as três etapas fundamentais de construção da

proposta: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação. Os núcleos de significação sistematizados foram: o início, a família, a escola, representação das drogas e reinserção social.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA

O tema drogas vem sendo estudado nos últimos anos em diferentes áreas. Ao fazer um levantamento da produção acadêmica sobre educação em prisões nos anos de 2000 a 2012 no Brasil, Falcade-Pereira e Asinelli-Luz (2014) dividiram as teses e dissertações em dois grupos: o primeiro se referindo a trabalhos diretamente relacionados ao tema de educação em prisões e o segundo o objeto principal da análise se referindo a análise das práticas de ressocialização, trajetória de vida ou direitos humanos, entendendo que a educação é parte integrante dessas demandas e inserindo a educação em prisões como subtema do trabalho. O primeiro grupo se destacou com setenta e duas teses e dissertações produzidas e o segundo com trinta e cinco. Setenta dessas produções são da área de educação, oito na área de letras, seis na sociologia, cinco na psicologia, quatro no direito, três em políticas públicas. Além disso, essa produção predominou na região sudeste, seguida da região sul (Figura 1).

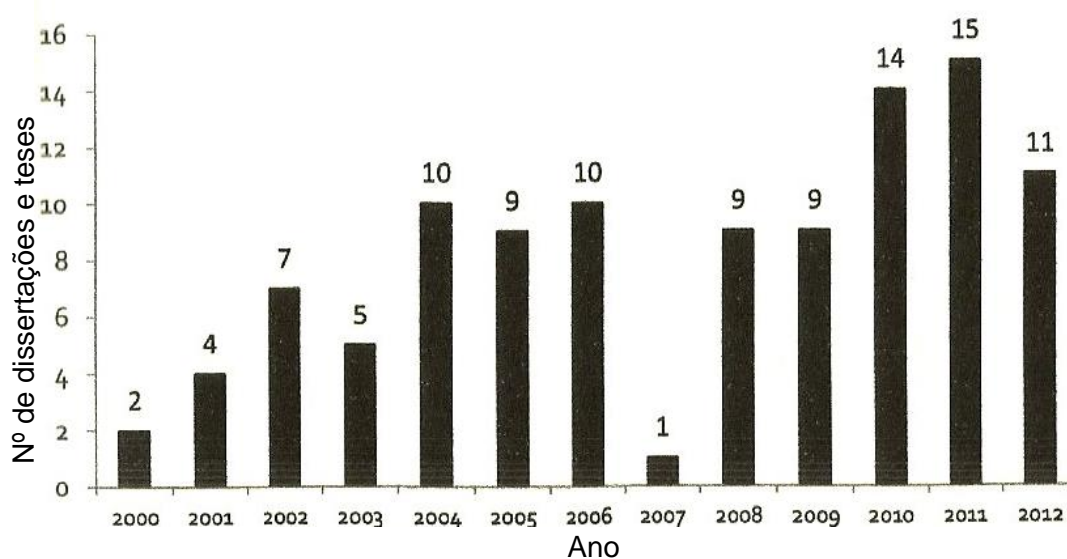


Figura 1. Gráfico mostrando as dissertações e teses defendidas relacionadas a educação em prisões do ano de 2000 a 2012. FONTE: (FALCADE-PEREIRA e ASINELLI-LUZ, 2014).

Percebe-se na figura 1, com base no banco de dados analisado, um aumento da produção, e sua manutenção, a partir de 2004, com uma queda significativa em 2007 e um aumento em 2010 e 2011.

Foi realizado um levantamento do último ano no banco de dados LILACS, em que foi pesquisado pela palavra-chave drogas e selecionados os primeiros 30 artigos, com exceção de artigos cujo assunto era farmacologia. Em seguida esses artigos foram separados em cinco assuntos: prevenção, crime, exclusão social, saúde e redução de danos (Tabela 2).

Título	Autores	Ano	Assunto
Sentidos produzidos sobre a maternagem por mulheres em tratamento por uso de drogas	Melo, M. C. e Corradi-Webster, C. M.	2016	Saúde
Conhecimentos e crenças sobre o cuidado ao usuário de álcool por estudantes de enfermagem	Mateo Crisóstomo, Y. et al.	2016	Prevenção
As máscaras da pobreza: o crack como mecanismo de exclusão social	Acioli Neto, M. L. e Santos, M. F. S.	2016	Exclusão social
Uso indevido de drogas e função sexual em adolescentes com doenças crônicas	Araújo, P. et al.	2016	Saúde
Avaliação da implementação em escolas brasileiras de um programa preventivo para crianças	Schneider, D. R.	2016	Prevenção
Medida educativa estabelecida em razão do porte ilegal de drogas: relato de experiência	Dias, A. B. et al.	2016	Crime
Consumo de drogas y estilo de vida en estudiantes de la facultad de comunicación	Gárciga Ortega, O. et al.	2016	Prevenção
inserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas	Souza, K. S. et al.	2016	Crime
Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida no uso de drogas em adolescentes	Pinheiro, B. O. et al.	2016	Prevenção
Problemas Emocionais e Comportamentais de Crianças que Convivem com Familiares Dependentes Químicos: Desafios de Prevenção em uma Comunidade Suburbana Desfavorecida	Vilela, T. R. et al.	2016	Exclusão social
Histórico e Fatores Associados à Criminalidade e Violência entre Dependentes de Crack	Singulane, B. A. R. et al.	2016	Crime
DISFUNÇÃO SEXUAL E O USO DE DROGAS: UMA ANÁLISE DIAGNÓSTICA	Pereira, V. V. et al.	2016	Saúde

Trabalhadores usuários de drogas em recuperação em uma região industrial do Brasil	Mendes de Carvalho Livani, F. et al.	2016	Redução de danos
Os impactos na capacidade atencional em trabalhadores usuários de drogas	Alves de Lima Junior, O. et al.	2016	Redução de danos
Álcool e drogas no trabalho: conhecimento do candidato ao título de especialista em medicina do trabalho em relação ao tema	Cortes Fernandes, F e Anastácio Dias, J.	2016	Saúde
Características pessoais e familiares entre adolescentes infratores	Pereira, C. C. M. et al.	2016	Exclusão social
A questão da saúde nas mulheres encarceradas nos Estados Unidos	Mignon, S.	2016	Crime
Caracterização dos pacientes em uso de drogas vasoativas internados em unidade de terapia intensiva	Melo, E. M. et al.	2016	Saúde
Dependência química e violência no universo feminino: revisão integrativa	Silva Júnior, F. J. G. et al.	2016	Crime
Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por pacientes com lúpus eritematoso sistêmico pediátrico	Van Weelden, M. et al.	2016	Saúde
Mulheres usuárias de crack: conhecendo suas histórias de vida	Fertig, A. et al.	2016	Exclusão social
Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas	Varela, D. S. S. et al.	2016	Saúde
Padrão de uso e possibilidade de cessação do consumo do crack: estudo transversal	Horta, R. L. et al.	2016	Redução de danos
Equipe "Consultório na Rua" de Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável	Engstrom, E. M. e Teixeira, M. B.	2016	Redução de danos
Acolhimento de usuários de drogas em Unidade Básica de Saúde	Rigotti, D. G. et al.	2016	Redução de danos
A pedra que pariu: Narrativas e práticas de aproximação de gestantes em situação de rua e usuárias de crack na cidade do Rio de Janeiro	Almeida, D. J. R. e Quadros, L. C. t.	2016	Redução de danos
Impactos legais e no trabalho na vida do dependente químico	Nimtz, M. A. et al.	2016	Exclusão social
Ruídos do processo de trabalho e o acolhimento da família na atenção psicossocial em álcool e outras drogas	Lisbôa, G. L. P. et al.	2016	Redução de danos
Associação entre o estado nutricional e padrões de uso de drogas em pacientes atendidos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	Ribeiro, D. R. e Carvalho, D. S.	2016	Exclusão social
Percepção dos usuários de substâncias psicoativas sobre a redução de danos	Santos, J. E. e Costa, A.C. O.	2016	Redução de danos

Tabela 1. Levantamento de artigos relacionados ao tema drogas, buscados no banco de dados LILACS.

Dos trinta artigos levantados, em quatro o assunto era prevenção, em cinco era crime, em seis era exclusão social, em sete era saúde e em oito era redução de danos (Figura 2), o que mostra uma panorama das pesquisas relacionadas ao tema drogas no último ano.

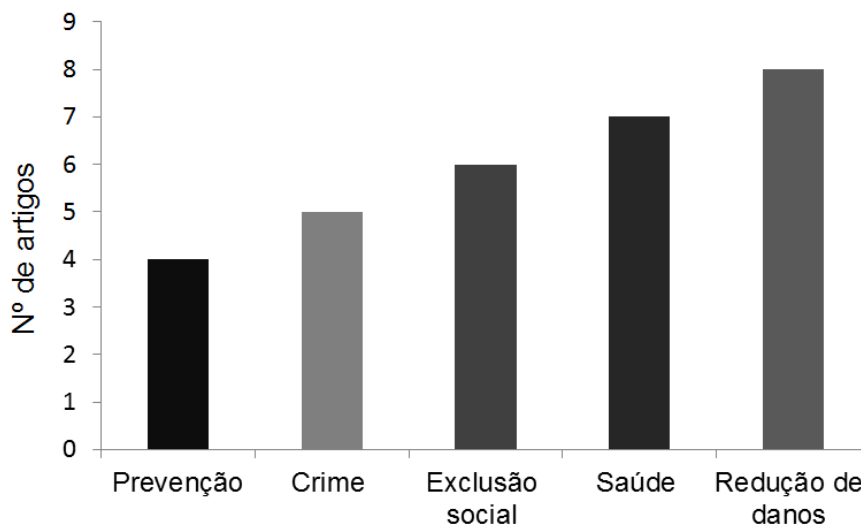


Figura 2. Gráfico mostrando o panorama das pesquisas relacionadas ao tema drogas no último ano.

A figura mostra que as pesquisas de interesse social e de saúde são mais numerosas que aquelas da área criminal e de educação no último ano, em se tratando do tema drogas. A prevenção, campo de base das políticas educacionais, bem como do PROERD, que motivou esse estudo, continua não recebendo a atenção da sociedade e das políticas públicas (ASINELLI-LUZ, 2000). A redução de danos é o enfoque de atenção ao usuário de drogas, com ênfase na saúde pública, buscando (re)inserir o usuário no sistema de saúde, respeitando sua dificuldade ou desejo de não abandonar o consumo de drogas. Reconhece, portanto, a existência de danos (pessoais, sociais, financeiros, de saúde pública, etc.) mas foca na possibilidade e necessidade de reduzi-los, devendo ou não atingir a abstinência da(s) droga(s). Asinelli-Luz (2000) considera a redução de danos uma forma de prevenção terciária, estimulando as informações e ações de prevenção, reconhecendo a escola como espaço adequado para isso.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

2.2.1 Drogas e criminalidade

Unodc (2015b) estima que no mundo quase $\frac{1}{4}$ de bilhão de pessoas entre as idades de 15 e 64 anos usou uma droga ilícita em 2013, com a uma prevalência global de 5,2%. Além do número estimado de usuários de drogas ter aumentado devido ao aumento global da população, 0,6% com idade entre 15 e 64 anos abusam de drogas. Esse consumo problemático de drogas tem aumentado consideravelmente durante os últimos três anos.

No Brasil nos últimos anos tem sido observado um aumento da criminalidade, do número de delitos relacionados com drogas (tráfico e uso) e de delitos contra o patrimônio e crimes violentos (roubo, sequestro e homicídio), principalmente a partir da década de 80. Em 1985 observam-se três vezes mais condenações relacionadas às drogas em quase todos os estados e grandes cidades brasileiras, comparados há 20 anos. Nos anos 90, este fato se estendeu às cidades do interior, especialmente as situadas nas rotas de tráfico. Atualmente o tráfico representa 27% dos crimes registrados (Figura 3). (CHALUB E TELLES, 2006; INFOPEN, 2014).

Segundo Tavares *et al.* (2012) o abuso de drogas tem uma forte relação com a violência, assim como a baixa escolaridade, depressão, ansiedade, falta de oportunidade de trabalho, ansiedade e temperamento agressivo. Além disso, a ligação entre a violência e uso abusivo ou dependência de drogas afeta todas as áreas da sociedade, sendo que o consumo de drogas é um importante fator de risco para comportamentos violentos, como homicídios, suicídios, violência doméstica e acidentes de trânsito, isso porque o uso abusivo do álcool ou outras drogas é um importante desencadeador de mudanças no comportamento e na personalidade, geralmente, sendo prejudiciais às interações sociais e pessoais. Dentro de alguns sintomas dessa mudança deve ser destacada a ansiedade, a agressividade e a depressão, que podem gerar falta de empatia e controle emocional, aumentando, assim o risco de envolvimento em situações violentas.

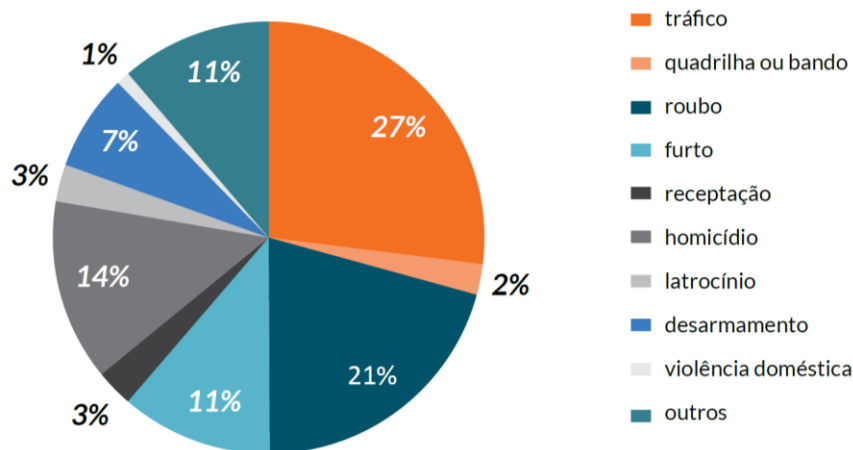


Figura 3. Gráfico mostrando a distribuição de crimes entre os registros dos presos. FONTE: Infopen (2014)

Quando o enfoque é a criminalidade, a figura 3 permite saber que o tráfico de drogas se destaca enquanto causa das penas de aprisionamento, sem considerar a possibilidade do consumo de drogas estar associado aos demais crimes. Isso pode ser considerado também como um fracasso das políticas públicas voltadas para a redução da oferta (tráfico) e redução da demanda (prevenção).

Enamorado *et al.* (2016) analisou a desigualdade e as estatísticas de crime, através de um banco de dados original, em mais de 2000 municípios mexicanos em um período de 20 anos. O autor identificou uma relação direta entre o período de combate as drogas com o aumento do crime no setor ilegal, o que mostrou que as medidas não foram suficientes para o combate ao tráfico.

Assim como o México, muitos países também enfrentam problemas em relação ao crime relacionado às drogas e o Brasil se destaca estando entre os cinquenta países com maior população prisional e registrando nos anos de 1995 a 2010 a segunda maior variação na taxa de aprisionamento, com um crescimento na ordem de 136% de acordo com dados do Infopen (2014).

2.2.2 Sistema penitenciário brasileiro

De acordo com o levantamento feito pelo Infopen (2014) no primeiro semestre de 2014, o número de pessoas privadas de liberdade no Brasil ultrapassou a marca dos seiscentos mil (607731 presos). Atualmente, existem aproximadamente 300 presos para cada cem mil habitantes no país, o número

de presos é consideravelmente superior às quase 377 mil vagas do sistema penitenciário, faltando 231.062 vagas e uma taxa de ocupação média dos estabelecimentos de 161%. Em outras palavras, em um espaço concebido para custodiar 10 pessoas, existem cerca de 16 indivíduos encarcerados. De 1990 a 2014 o aumento do número de pessoas em privação de liberdade aumentou 575% (Figura 4). Esses dados mostram a gravidade da situação do sistema prisional brasileiro.

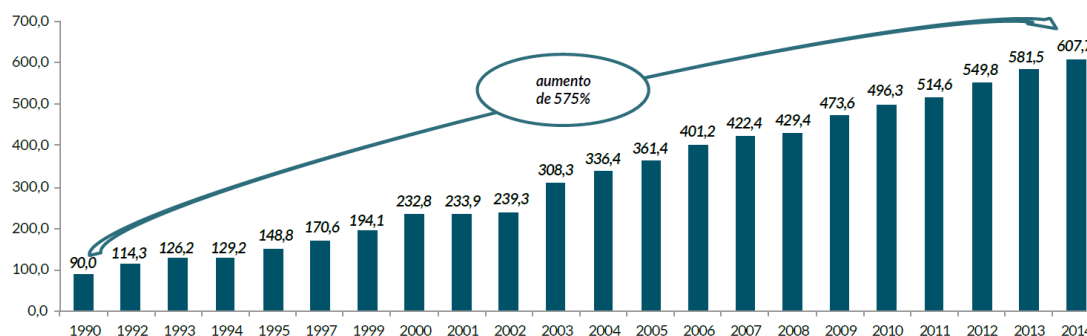


Figura 4. Gráfico mostrando o crescimento do número de pessoas privadas de liberdade de 1990 à 2014. FONTE: Infopen (2014)

De acordo com Julião (2012) no momento conflituoso atual o governo está optando pela criminalização da miséria e o encarceramento maciço em resposta a insegurança salarial e social, sendo esse um movimento de criminalização dos pobres, onde por um lado na teoria é valorizada uma política de segurança pública pautada nos direitos humanos e por outro lado na prática o objetivo central é proteger uma camada da sociedade, deixando-se de lado os direitos individuais fundamentais dos encarcerados.

Como coloca Aguiar (2012) no contexto atual de insegurança, que tem origem na onda crescente de violência nas grandes cidades brasileiras, a sociedade tende a ver essa política de encarceramento em massa, e mesmo as violações dos direitos humanos com rígidas formas de punição como uma solução para o fenômeno da violência, sem levar em conta a carga de discriminação e preconceito principalmente aos negros, jovens e pobres, os que em geral já se encontravam excluídos dos direitos mais elementares de cidadania antes de ingressarem nas prisões. Como observado no levantamento do Infopen (2014) os apenados na maioria são jovens com a média de 18 à 34 anos (Figuras 5), com um grau de instrução baixo (Figura 8), e comparado com

a população geral a porcentagem de pessoas negras aprisionadas é maior (Figuras 6 e 7).

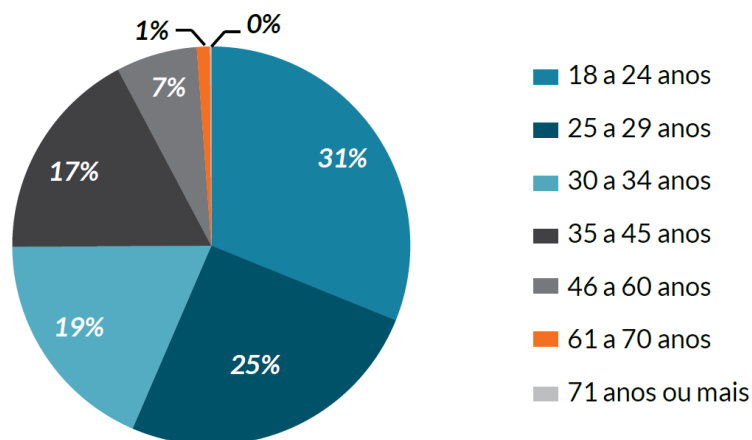


Figura 5. Gráfico mostrando a faixa etária das pessoas privadas de liberdade. FONTE: Infopen (2014).

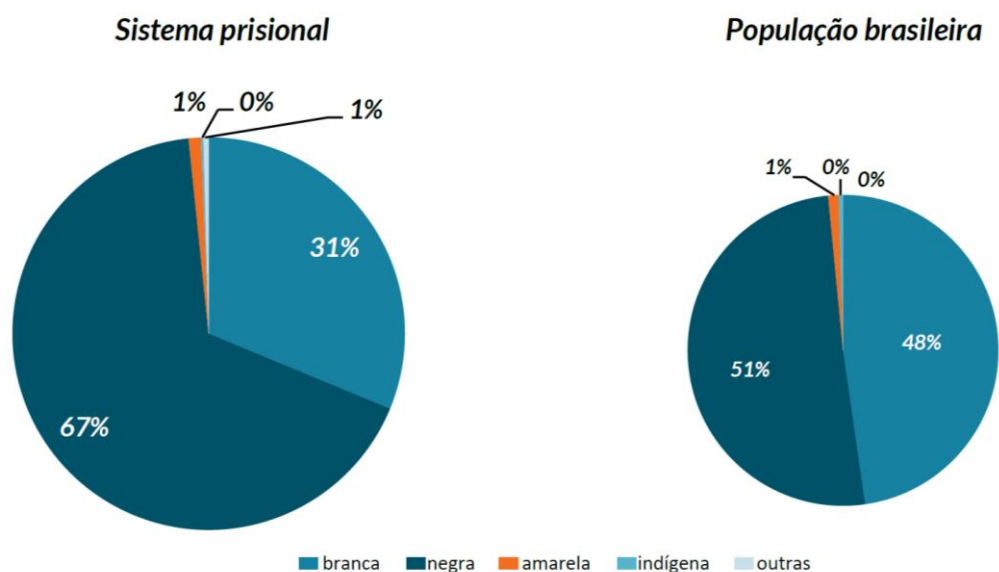


Figura 6. Gráficos mostrando uma comparação entre a porcentagem de cor/etnia encontrada na população prisional e população livre. FONTE: Infopen (2014).

O olhar atento às figuras 5, 6 e 7 permite acreditar que a política pública voltada ao tema drogas no Brasil tem reforçado a desigualdade social e demonstrado sua inadequação perante uma parcela significativa da população. O segmento jovem e em idade produtiva (18 a 34 anos), pelo envolvimento com ênfase no recorte étnico-racial é o mais penalizado pelo envolvimento com o tráfico de drogas.

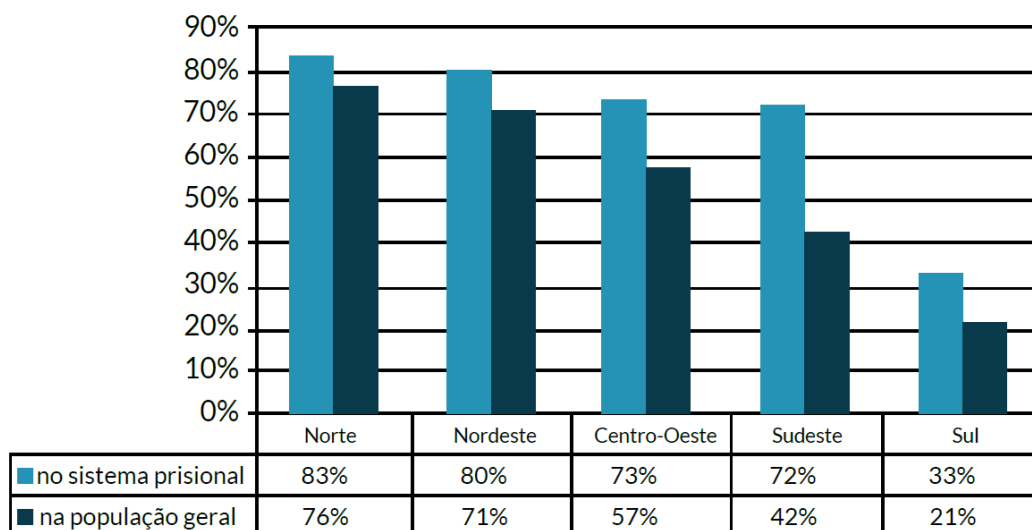


Figura 7. Gráfico mostrando a porcentagem de pessoas negras no sistema prisional e na população geral por região do Brasil. FONTE: Infopen (2014).

O grau de escolaridade da população prisional brasileira é extremamente baixo. Como evidencia a Figura 8, aproximadamente oito em cada dez pessoas presas estudaram, no máximo, até o ensino fundamental, enquanto a média nacional de pessoas que não frequentaram o ensino fundamental ou o têm incompleto é de 50%. Ao passo que na população brasileira cerca de 32% da população completou o ensino médio, apenas 8% da população prisional o concluiu (INFOPEN, 2014).

Atualmente o trabalho prisional está previsto na Lei de Execução Penal nº 7210, garantindo ao detento uma remuneração mínima de $\frac{3}{4}$ do salário mínimo vigente no país, a redução da pena e um depósito em caderneta de poupança individual retirado da parte do salário. O trabalho representa uma possibilidade para a reintegração do preso à sociedade no momento em que ele reconquistar a liberdade. Há muitos anos tem prevalecido a ideia de que somente por meio do trabalho o apenado conseguirá de fato se reinserir socialmente, tanto que a legislação penal brasileira vigente só reconhecia a remição de parte da pena por meio do trabalho. Em 29 de junho de 2011 foi aprovada a lei nº 12433 que altera a Lei de Execução Penal, permitindo aos apenados diminuírem sua pena com base nas horas de estudo (1 dia de pena a cada 12 horas de frequência escolar) (BRASIL, 1984; BRASIL, 2011; ONOFRE, 2014).

No Brasil somente uma pequena parcela dos presos estão envolvidos em atividades profissionais ou educacionais (Figuras 9 e 10) e a maioria não terminaram nem o ensino fundamental, com isso o sistema penitenciário não parece estar interessado em investir para que esse quadro seja alterado. O estado brasileiro tem sido incompetente em prover educação e trabalho ao preso. São construídas unidades prisionais sem espaço para oficina de trabalho e sem escola e quando tem escola, essas não ensinam (JULIÃO, 2012).

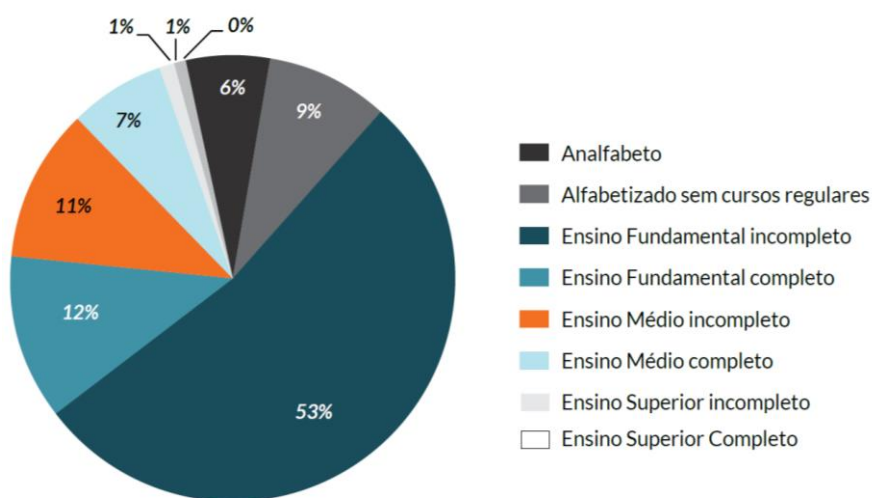


Figura 8. Gráfico mostrando a escolaridade dos apenados. FONTE: Infopen (2014)

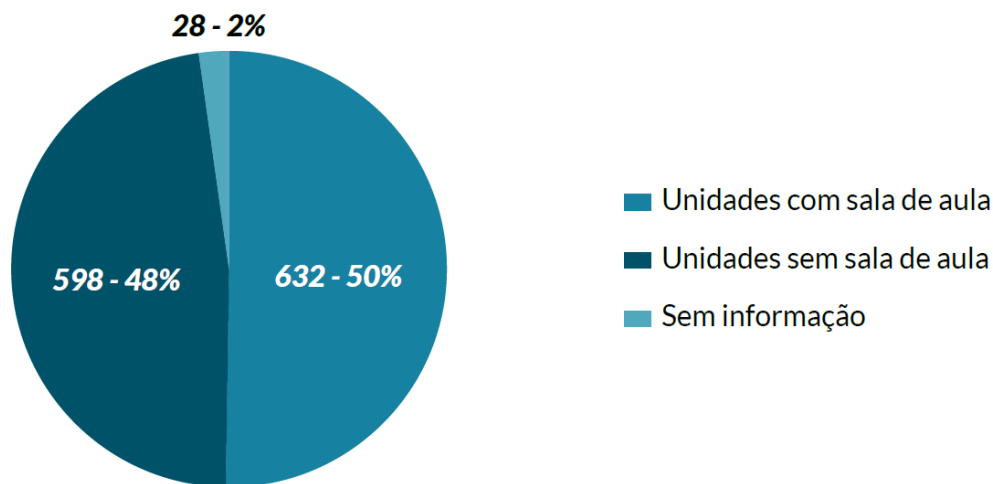


Figura 9. Gráfico mostrando a presença/ausência de sala de aula nas unidades prisionais. FONTE: Infopen (2014).



Figura 10. Gráfico mostrando as unidades prisionais com apenados trabalhando.
 FONTE: Infopen (2014)

As figuras 8, 9 e 10 permitem visualizar o fracasso das políticas sociais e o não cumprimento da Constituição Federal no que se refere à igualdade de direitos e deveres à população brasileira. A relação direta entre escolaridade, qualificação para o trabalho e criminalidade sugere que o próprio estado brasileiro é um importante violador de direitos humanos no que se refere aos direitos humanos Educação, Trabalho e Reinserção Social.

2.2.3 Educação no sistema penitenciário paranaense

A oferta de educação no Sistema Penitenciário é fruto da parceria expressa em Resolução Conjunta, estabelecida entre a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária desde 1982. A escolarização desenvolvida nas prisões do Estado do Paraná ocorre por intermédio dos Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJAs) criados exclusivamente para atender os Estabelecimentos Penais (Figura 11). A responsabilidade da alfabetização ao ensino médio está sob a responsabilidade de professores habilitados em suas disciplinas, pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério, os quais passam por processo seletivo realizado pela SEED e SESP para desempenharem suas funções profissionais. A Coordenação de Educação, Qualificação e Profissionalização de Apenados/DEPEN se constitui com a missão de atender ao direito fundamental à educação dos apenados, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estadual, às especificidades do Sistema

Penal, por meio de um modelo de educação prisional mais flexível, integrando educação profissional e tecnológica com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (DEPEN, 2016).

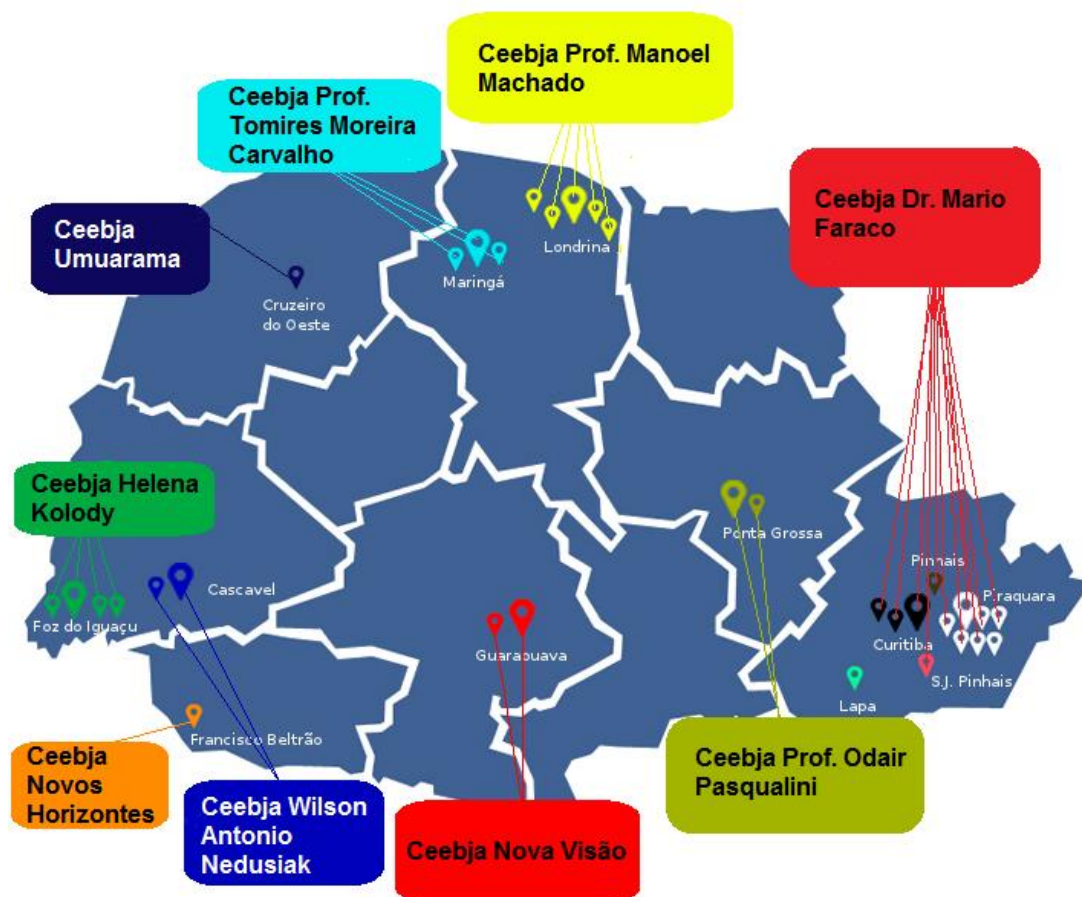


Figura 11. Mapa do estado do Paraná com os CEEBJAs que atendem os estabelecimentos penais destacados. Fonte: Depen.

A presença de unidades de CEEBJA em diversas regiões do estado do Paraná não justifica a ausência de escolaridade adequada à população prisional do estado.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA QUALITATIVA DESCRITIVA EXPLORATÓRIA

A presente pesquisa se caracteriza por ser qualitativa, descritiva e exploratória. Para Marconi e Lakatos (2010) uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória utiliza-se de métodos em que há a colocação do problema (reconhecimento dos fatos), construção de um modelo teórico (relacionada a seleção dos fatores pertinentes), dedução de consequências particulares (que

procura suportes racionais e suportes empíricos), teste das hipóteses (que se utiliza de um esboço da prova) e adição ou introdução das conclusões na teoria (com comparação das conclusões com as predições e retrodições).

Em uma pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, usando a compreensão dos fenômenos pela sua interpretação e descrição (TEIXEIRA, 2011). Esse autor explica que em uma pesquisa qualitativa o social é visto como um mundo de significados passíveis de investigação e a nível dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores que se expressa a linguagem comum e a vida cotidiana, objeto da abordagem qualitativa.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA E DESCRIÇÃO DO MATERIAL

Os objetos da pesquisa são 63 cartas de apenados do Centro de Regime Semiaberto da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (CRAPG) que funciona em anexo a Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (PEPG) e tem capacidade para 90 presos (Figura 12). Estas cartas foram escritas pelos apenados e publicadas no livro “Manuscrito de fé: um outro olhar sobre o universo das drogas”, que foi o resultado de um projeto de prevenção chamado Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) adaptado a esse público, desenvolvido no CRAPG e organizado por sargento Henrique José Medeiro, pela assistente social e chefe da divisão assistencial CRAPG/DEPEN PR Regina Aparecida de Lima Frank, pelo comandante do 5º pelotão/1ª companhia/Batalhão de patrulha escolar comunitária/instrutor PROERD Saulo Vinicius Hladyszewski e pela psicóloga da PEPG/CRAPG e chefe da divisão assistencial CRAPG/DEPEN PR Renata da Rocha Frota (DEPEN, 2016; MEDEIROS *et al.*, 2013).



Figura 12. Fotografia do Centro de Regime Semiaberto da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (CRAPG). FONTE: <http://www.diariodoscamos.com.br>.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

3.3.1 Proposta dos núcleos de significação

Para a análise das cartas foi utilizado núcleos de significações, uma proposta de apreensão das significações descritas primeiramente por Aguiar e Ozella (2006).

As três etapas fundamentais de construção da proposta são: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação. A etapa referente ao levantamento de pré-indicadores consiste na identificação de palavras, que são unidades do pensamento verbal, ou seja, palavras com significado, que já revelam indícios da forma de pensar, sentir e agir do sujeito, que, como ser mediado pela história, se apropria das características de sua cultura e as converte em funções psicológicas. Podem não ser palavras isoladas, mas trechos de fala compostos por palavras articuladas que compõem um significado. Os pré-indicadores revelam não o sujeito concreto (histórico), mas, por meio de indícios que devem ser investigados, apenas o sujeito empírico. Concluída a primeira etapa da proposta, passa-se para o processo de articulação dos pré-indicadores, cujo processo, embasado nos critérios de “similaridade”, “complementaridade” e/ou contraposição, resultará na sistematização dos

indicadores. Na terceira etapa, o que se pretende é a sistematização dos núcleos de significação, resultado de um processo em que os indicadores são articulados de modo a revelarem de forma mais profunda a realidade estudada. Por articular e sintetizar todos os possíveis conteúdos resultantes do processo de análise empreendido desde o levantamento dos pré-indicadores, esta é a que mais se distancia do empírico e se aproxima da realidade concreta, isto é, dos sentidos que o sujeito constitui para a realidade na qual atua (AGUIAR E OZELLA, 2006; AGUIAR, 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 OS CINCO NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

Seguindo as etapas de levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação, foram sistematizados cinco núcleos de significação, que são eles: O início, a família, a escola, representação das drogas e reinserção social (Quadro 1). Cada núcleo de significação é discutido em seguida.

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
Relatos dos apenados mostram que o início do uso de drogas acontece no fim da infância ou na adolescência (8 a 16 anos). Primeira droga ilícita geralmente é a maconha. Uso de drogas lícitas como o álcool e o cigarro.	A idade do início do uso de drogas. Depois do uso de drogas lícitas, muitos começam o uso de drogas ilícitas.	O início.
Os relatos demonstram que a falta de uma estrutura familiar adequada foi o que levou ao envolvimento com drogas e o crime. Alguns dos apenados relatam ter uma família estruturada, sendo outros fatores responsáveis pelo envolvimento com as drogas e o crime.	Falta de estrutura familiar é o principal fator de risco. Há outros fatores de risco.	A família.
Pelos relatos se observa que quando a criança ou o adolescente começa a abusar do uso das drogas a tendência é que ele saia do sistema de ensino e dessa forma a maior parte dos apenados possui um grau de instrução muito baixo.	Saída do sistema de ensino.	A escola
Os relatos dos apenados mostram que na visão deles a droga representa uma fuga da difícil realidade em que vivem, muitos descrevem essa fuga da realidade como outro mundo, o “mundo das drogas”. No fim relatam que o uso ou o tráfico não compensam, pois te levam “ao fundo do poço”.	Fuga da realidade. Mundo das drogas	Representação das drogas.

Através dos relatos se percebe que os apenados têm expectativas de quando acabar a pena se reinserir na sociedade: trabalhar e/ou estudar.	Trabalhar e estudar pós cumprimento de pena.	Reinserção social.
--	--	--------------------

Quadro 1. Pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação resultantes da análise das cartas dos apenados.

4.1.1 Primeiro núcleo de significação: **O início**

Como a fase da adolescência é marcada por mudanças biopsicossociais, esse momento

[...] é de grande impacto no desenvolvimento humano, e se molda como período crucial no que tange ao uso de drogas, a faixa etária entre 10 e 20 anos e consiste em um processo de emancipação afetado por diversos fatores nos quais atitudes, hábitos e comportamentos se encontram em transformação. Os primeiros contatos com o álcool e outras drogas ocorrem, geralmente, durante esse período, no qual as estruturas cerebrais responsáveis pela percepção temporal e pelo controle de impulsos estão ainda em amadurecimento. A satisfação imediata proporcionada pelo uso de *substâncias psicoativas* vem ao encontro do comportamento impulsivo e do imediatismo muitas vezes presentes nos jovens dessa faixa etária. Tal fato, somado às transformações físicas e psíquicas e aos conflitos com o meio familiar e social, acaba por aprofundar a vulnerabilidade inerente a essa população específica. (FARIA FILHO *et al.*, 2015)

Faria Filho *et al.* (2015) também explicam que o envolvimento com as drogas inicia principalmente na fase da adolescência, o que é corroborado pelas histórias relatadas nas cartas dos apenados e esse envolvimento gera possibilidade de danos irreversíveis no futuro. Num dos estudos foram entrevistados adolescentes de 12 a 19 anos e foi observado pelas falas que o uso de drogas significa para o grupo doença, crime ou imoralidade. As informações dos entrevistados mostram a droga como algo naturalmente presente na realidade do bairro e sabe-se que esta realidade pode colaborar para a desestruturação social. As drogas lícitas como o cigarro e as bebidas alcoólicas parecem estar bem acessíveis aos adolescentes, embora seja proibida a venda a menor de idade.

Com isso, percebe-se que as características da fase da adolescência somadas com o fácil acesso dos adolescentes as drogas torna esse grupo vulnerável a problemática do abuso de drogas.

Morihisa *et al.* (2007) em seu estudo verificou como o transtorno de conduta e os problemas de conduta se associam ao gênero, a idade de início

do uso de drogas e aos tipos de drogas consumidas. Realizando testes de associação entre presença ou não do transtorno e sexo, sendo comparadas entre si as médias de idade do primeiro uso de cada droga comparadas com as médias de idade da primeira prisão e das práticas do primeiro roubo e do primeiro tráfico. Neste contexto, observou-se que tabaco, álcool, maconha e cocaína foram usados antes do primeiro roubo, do primeiro tráfico e da primeira prisão, e aproximadamente 59% dos adolescentes já haviam praticado algum tipo de roubo, 38,6% já haviam sido presos, 32,3% possuíam história anterior de tráfico de drogas, 24,1% tinham depressão e 9,6% transtorno de conduta. A prevalência de problemas de conduta foi de 65,2%. Contudo, o autor conclui que atos ilegais ocorreram posteriormente ao início do uso de drogas, indicando ser consequências deste consumo ou, ainda, consequências da "invisibilidade social" (sensação de não pertencer a nada ou a ninguém) pela qual estes jovens enfrentam.

Prevalência de problemas de conduta, em estudos realizados no estado de São Paulo, segundo Morihisa *et al.* (2007) foi de 65,2% e sendo a maior frequente para o sexo masculino com 82,9%. Observando que a idade média do início do uso de drogas entre os adolescentes com problemas de conduta e tipos de drogas utilizadas, indicando que a primeira substância utilizada foi o álcool, com média de idade de início de 11 anos, seguido pelo tabaco com 12 anos, maconha 13 anos, inalantes 13,5 anos, crack e cocaína 14 anos e, por último, os alucinógenos com 14,5 anos.

Neste contexto, a pesquisa descrita acima de Morihisa *et al.* (2007) se relaciona com os depoimentos dos apenados, em que se nota a idade média para o consumo de maconha, como a primeira droga ilícita mais utilizada, entre os 13 anos de idade. Observa-se também que, na maioria dos casos, são os amigos que apresentam a droga como algo inocente e que posteriormente com o uso pode se tornar um vício cada vez mais difícil de ser mantido.

Em relação à idade de início do uso de drogas e que as atividades ilegais, Morihisa *et al.* (2007) observaram ainda que, tabaco, álcool, maconha e cocaína o primeiro uso era geralmente mais cedo do que o primeiro roubo/furto, usados geralmente antes da primeira prisão. Porém, por outro lado, crack e primeiro uso de alucinógenos aconteceu mais tarde do que a primeira ocorrência de atividades ilegais. O mesmo é percebido através dos relatos dos

apenados, em que o uso começa de uma forma “inocente”, passando pelo furto, roubo, tráfico, e terminando na detenção.

4.1.2 Segundo núcleo de significação: **A família**

Chan *et al.* (2016) pesquisou a associação do uso de drogas entre adolescentes e investigou a influência dos pais e escola fazem a na escolha desses adolescentes, verificando que o alto nível de desaprovação parental nesses casos podem atenuar, de forma positiva, a influência no uso de drogas.

Por isso,

[...] a supervisão dos pais é importante no dia a dia dos filhos. Práticas comuns como reunir a família para discussões de fatos ocorridos e lazer em família aproxima as pessoas, estreita laços de amizade, respeito e segurança no ambiente familiar. É importante que os pais e ou responsáveis acompanhem a rotina dos filhos, se interessem pelos seus hábitos, monitorem o dia a dia, não deixando tempo livre resultando em ociosidades. O estilo e o comportamento negligente dos pais pode estimular um maior consumo de substâncias pelos filhos, enquanto o suporte, o monitoramento e o envolvimento direto pode se associar a menores prevalências. Nesse sentido, é necessário que projetos de prevenção ao uso de drogas sejam extensivos também aos pais e estejam garantidos no planejamento escolar. (FARIA FILHO *et al.*, 2015)

Guzmán-Ramirez *et al.* (2015) em seu estudo com a população adolescente do México, observaram que o consumo de drogas por estes constitui um problema de saúde pública, sendo associados a problemas em casa, na escola, problemas legais, problemas interpessoais e pelo comportamento antissocial, o que reforça o papel da educação, tanto na família como na escola, como fator de proteção contra essa conduta ao incentivar o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como cuidado preventivo a fim de reduzir o consumo de drogas em adolescentes.

Em um dos relatos, o apenado escreve,

[...] Convivi com meu padrasto durante muitos anos, e ele bebia muito. Quase todos os dias, chegava brigando com meus irmãos e com minha mãe e isso trouxe muitas dificuldades para toda nossa família [...] (Medeiros *et al.*, 2013).

Outro escreve,

[...] Quando eu tinha seis anos, meus pais se separaram. Eu via muitas brigas e discussões e tudo isso me deixava triste e angustiado. Meu pai era alcoólatra e minha mãe prostituta. Acabei ficando com meu pai, que se casou com outra mulher. Essa mulher me batia constantemente, por qualquer motivo. Eu era muito revoltado com tudo isso que acontecia [...] (Medeiros *et al.*, 2013).

Muitos dos apenados relatam problemas na estrutura familiar, mas não colocam esse fator como o que os levou a problemas com as drogas e/ou crime. Pelos relatos se observa que uma minoria não tinha problemas na família. Com isso, apesar dos apenados não terem consciência de que a falta de uma estrutura adequada os levou a ter problemas com droga e/ou crime, assim como coloca Faria Filho (2015), este pode ter sido o principal fator, visto que o comportamento negligente dos pais pode estimular um maior consumo de substâncias pelos filhos e o monitoramento/envolvimento funciona como prevenção ao uso.

4.1.3 Terceiro núcleo de significação: **A escola**

Nos relatos dos apenados se nota que o início do uso de drogas aconteceu em idade escolar.

E como mostra Catalano *et al.* (2004), além da influência da família a escola é uma das mais importantes unidades de socialização que fornecem oportunidades para atividades sociais. Além disso, o envolvimento da escola em atividades baseadas na exposição dos efeitos da droga aos adolescentes pode facilitar a internalização de normas sociais que desencorajam o uso dessas substâncias. Um clima escolar positivo e forte conexão com o adolescente têm sido associados à redução do risco de uso de substâncias (CATALANO *et al.*, 2004; BOND *et al.*, 2007).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE (IBGE, 2015) que investigou o uso de drogas ilícitas na comunidade escolar em todo o Brasil, mostrou que 9% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental já usaram drogas ilícitas, sendo a maior frequência de experimentação em alunos de escolas públicas (9,3%) em comparação a alunos de escolas privadas (6,8%) e o Paraná está entre os estados com indicadores de uso de drogas ilícitas acima dos níveis nacionais entre os estudantes de 13 a 15 anos.

Pesquisas mostram que os adolescentes que usam drogas ilícitas, em relação aos adolescentes que não usam drogas ilícitas, apresentam maior índice de déficits cognitivos, dificuldade de atenção, problemas de memória visual e verbal e das funções executivas, dificuldade de aprendizagem e alteração na coordenação viso motora, além de alterações em funções

associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, do que os que não usam substâncias psicoativas (ASHTARI *et al.*, 2011).

Como observado nos relatos, a maior parte dos apenados saíram do sistema de ensino.

[...] eu sempre fui tranquilo e fazia as coisas certas até que na sétima série, fumei meu primeiro baseado na quadra de esportes do colégio. Eu e mais dois colegas fumamos maconha e ficamos naquela “pira” a noite inteira, nem fui para casa naquela noite, pela primeira vez demos muita risada (...) eu estudava bastante, nunca tinha repetido um ano de escola e sempre passava direto, quando minha mãe ia na escola era só elogio. Mas depois que me envolvi com as drogas, tudo mudou, a minha cabeça já não era a mesma, daí comecei a gazear aula pra fumar e beber com os camaradas e com as minas. E no fim daquele ano, veio o resultado e comecei a me afundar mais e mais, quando eu fui ver não estava mais estudando e comecei a roubar [...] (MEDEIROS *et al.*, 2013).

Como mostra Cardoso e Malbergier (2014) há uma relação entre problemas escolares e o uso de drogas lícitas e ilícitas em adolescente, em que o uso está diretamente associado a repetências, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandonar a escola, não fazer as atividades escolares, faltar e/ou chegar atrasado e outros prejuízos acadêmicos. Além disso, o autor coloca que os problemas associados com a combinação álcool e tabaco entre os adolescentes são semelhantes aos observados em usuários de drogas ilícitas e que o gostar da escola foi um fator protetor contra o uso dessas substâncias.

4.1.4 Quarto núcleo de significação: **Representação das drogas**

Os apenados relatam que a droga para eles está associada à criminalidade, imoralidade, falta de estrutura familiar e social, como no relato a seguir,

[...] Drogas pra que? Para amortecer a visão, pra poder viver num mundo cheio de aproveitadores e oportunistas, manipulando um submundo corrupto. (...) um mundo aonde você se torna escravo do vício e que tem que servir o crime para sobreviver na opção de vida errada que escolheu [...] (MEDEIROS *et al.*, 2013).

Faria Filho *et al.* (2015), em seu estudo coloca que

[...] estes significados possivelmente podem estar associados a reproduções históricas e socialmente construídas. Habitados a ouvir das pessoas e na mídia sobre os diversos tipos de drogas, seus efeitos e seus prazeres, certamente os participantes fizeram considerações a partir de seus conhecimentos prévios, sem maiores

reflexões. Mas, possivelmente, estes conceitos foram expressos no âmbito social e comportamental a partir da realidade diária de cenas de crimes amplamente divulgados na mídia com manchetes policiais de repressão e prisões, causando talvez temor à privação da liberdade, condição muito importante e necessária para o momento atual da vida do adolescente [...] (FARIA FILHO *et al.*, 2015).

4.1.5 Quinto núcleo de significação: **Reinserção social**

O preso quando é colocado em liberdade, precisa muito ser inserido no mercado de trabalho e a educação é um fator fundamental nessa questão, se ele chega com uma profissão fica muito mais fácil inseri-lo no mercado formal, porque geralmente eles vivem do trabalho informal como autônomos. É indispensável para ingressar no mercado de trabalho competências que são códigos básicos da modernidade, como domínio da leitura e escrita, capacidade de fazer cálculo e resolver problemas, capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações, capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada, capacidade de receber criticamente os meios de comunicação, capacidade de trabalhar, planejar e decidir em grupo. Com isso é importante que se perceba que não é só criar uma escola associada ao ensino profissional, mas sim uma que ajude a desenvolver potencialidades que favoreçam sua mobilidade social, não se deixando paralisar pelos obstáculos que serão encontrados na relação social, uma escola que privilegie a busca pela formação de um cidadão consciente da sua realidade social (JULIÃO, 2012).

O apenado traz memórias e vivências negativas e em suas expectativas de futuro estão o desejo de começar uma nova vida, na qual possa trabalhar, voltar a estudar e construir uma família, mesmo que os estudos de reincidência criminal apontem que essas expectativas terminam muitas vezes graças aos rótulos, ao despreparo em assumir atividades profissionais e por distorções de visão de mundo é necessário que sejam prosseguidos estudos em busca da reconstrução de projetos que visem a melhoria das escolas nas unidades prisionais (ONOFRE, 2014).

O desejo de se reinserir na sociedade é observada pelos relatos:

[...] Quero trabalhar e ocupar minha cabeça e ajudar minha família, pois já perdi muito tempo com o crime e não quero desperdiçar nenhum dia da minha vida com as drogas [...] (MEDEIROS *et al.*, 2013).

[...] Agora, saindo daqui eu quero trabalhar e fazer minha família feliz, porque a vida em que eu estava não era vida [...] (MEDEIROS *et al.*, 2013).

Julião (2012) também destaca que a prisão representa a suspensão por tempo determinado do direito do apenado ir e vir livremente, mas seus direitos ao respeito, à dignidade, à privacidade, à integridade física, psicológica e moral, ao desenvolvimento pessoal e social permanecem, espaço onde a educação se insere e com isso, educação para jovens e adultos privados de liberdade não é benefício, mas sim um direito humano previsto nas legislações internacionais e brasileira e faz parte da proposta de política pública de execução penal com o objetivo de possibilitar a reinserção social do apenado e garantir sua plena cidadania.

O autor relata que ainda não existe uma política pública de educação e de trabalho para o sistema penitenciário, sendo ainda ações isoladas (projetos) sem a institucionalização de uma proposta político-pedagógica que envolva as características e finalidades de tal realidade, bem como de investimentos e repasses de recursos financeiros. Dessa forma o discurso de que a educação e o trabalho são importantes programas de reinserção social se contradiz com a realidade, em que uma parcela muito pequena de apenados está realmente envolvida em atividades de trabalho e educação (JULIÃO, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das cartas dos apenados mostrou que as drogas têm forte relação com o crime, onde o tráfico é um dos maiores motivos de aprisionamento, além de outros delitos relacionados ao uso/abuso como roubo e assassinato. Sendo assim, crimes relacionados às drogas são os principais responsáveis pela superlotação em presídios brasileiros. Essa superlotação faz com que os direitos fundamentais do apenado sejam retirados, por isso, enquanto a privação de liberdade deveria ter a função de educá-lo e reinseri-lo na sociedade acaba tendo apenas a função de punir. Assim, aqueles que muitas vezes já tinham seus direitos violados, como o acesso à saúde e educação, acabam não tendo condições de serem reinseridos na sociedade.

O início do uso de drogas começa na adolescência, fase marcada por mudanças biopsicossociais e as características da fase da adolescência somadas com o fácil acesso dos adolescentes as drogas torna esse grupo vulnerável a problemática do abuso de drogas, sendo que a família e a escola fazem a diferença na tomada de decisão nessa etapa da vida.

A estrutura familiar é um dos principais fatores de prevenção, um comportamento negligente dos pais pode estimular um maior consumo de substâncias pelos filhos, enquanto o suporte, o monitoramento e o envolvimento direto pode se associar a menores prevalências.

Assim como a estrutura familiar, a escola também representa um dos principais fatores de prevenção, o envolvimento da escola em atividades baseadas na exposição dos efeitos da droga aos adolescentes pode facilitar a internalização de normas sociais que desencorajam o uso dessas substâncias. Um clima escolar positivo e forte conexão com o adolescente têm sido associados à redução do risco de uso de substâncias.

Sendo assim é importante investir nesta etapa de prevenção ao uso das drogas na adolescência, que é onde tudo começa e quando essa etapa for falha se precisa investir em educação e trabalho nas penitenciárias a fim de reinserir o apenado na sociedade, o que não acontece efetivamente hoje, em que apenas uma pequena parcela tem acesso à educação e trabalho. Ressalte-se, também, a ausência e qualidade das políticas públicas no campo das drogas. O início do uso de drogas na adolescência e em idades inferiores a isso mostra a ausência da prevenção enquanto política pública educacional e

de saúde, bem como concepção de cuidado das famílias. Com a criminalização, a não oferta de educação e trabalho aos apenados dificulta a reinserção social e potencializa a recaída ou manutenção dos comportamentos marginais.

Enquanto a sociedade e sua dinâmica exclui os que não estão preparados para a competição no mundo do trabalho capitalista, o tráfico de drogas aumenta a sua demanda por recursos humanos que podem ocupar diferentes funções no sistema criminal, funções essas muitas vezes ocupadas por crianças, como por exemplo avisar a presença de policiais na região. O tráfico, sistema organizado que gera lucro financeiro a todos os participantes, é atraente aqueles que não encontram na sociedade, a possibilidade de (re)inserção e a perda do estigma de 'bandido' adquirido por sua história criminal.

Este trabalho permitiu a inserção em um tema intimamente ligado à vida humana e social, portanto, afeto à biologia, e de pequena ou quase nenhuma possibilidade de aprofundamento durante o Curso de Ciências Biológicas. Dessa forma, sua apresentação enquanto TCC nos exigiu coragem, ousadia e esforço para quebrar paradigmas pessoais e institucionais, além de enfatizar a importância da educação no processo de transformação social, para além dos muros das escolas e fora das "grades", sejam elas as dos presídios ou as curriculares.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. D. S. **Educação de jovens e adultos privados de liberdade e o programa nacional de inclusão de jovens em unidades penais do estado do Rio de Janeiro**. 2012. (Doutorado). Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, MG.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, p. 222-245, 2006. ISSN 1414-9893. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006&nrm=iso >.

ASHTARI, M. et al. Medial temporal structures and memory functions in adolescents with heavy cannabis use. **J Psychiatr Res**, v. 45, n. 8, p. 1055-66, Aug 2011. ISSN 1879-1379. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21296361> >.

ASINELLI-LUZ, R. **Educação e prevenção ao abuso de drogas: limites e possibilidades**. (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

BOND, L. et al. Social and school connectedness in early secondary school as predictors of late teenage substance use, mental health, and academic outcomes. **J Adolesc Health**, v. 40, n. 4, p. 357.e9-18, Apr 2007. ISSN 1879-1972. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17367730> >.

BRASIL. **Lei de Execução Penal Nº 7.210**, de 11 de julho de 1984. Brasília, 11 de julho de 1984. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm >

BRASIL. **Lei nº 12.433**, de 29 de junho de 2011. Altera a Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Brasília, 29 de junho de 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12433.htm >

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 27-34, 2014. ISSN 1413-8557. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003&nrm=iso >.

CATALANO, R. F. et al. The importance of bonding to school for healthy development: findings from the Social Development Research Group. **J Sch Health**, v. 74, n. 7, p. 252-61, Sep 2004. ISSN 0022-4391. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15493702> >.

CHALUB, M.; TELLES, L. E. D. B. Álcool, drogas e crime. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. s69-s73, 2006. ISSN 1516-4446. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000600004&nrm=iso >.

CHAN, G. C. et al. Peer drug use and adolescent polysubstance use: Do parenting and school factors moderate this association? **Addict Behav**, v. 64,

p. 78-81, Aug 2016. ISSN 1873-6327. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27572180> >.

DEPEN, 2016. Departamento de Execução Penal. Disponível em: < <http://www.depen.pr.gov.br/> >. Acesso em: 20/09/2016.

ENAMORADO, T. et al. Income inequality and violent crime: Evidence from Mexico's drug war. **Journal of Development Economics**, v. 120, p. 128-143, 2016. ISSN 0304-3878. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304387815001364> >.

FALCADE-PEREIRA, I. A.; ASINELLI-LUZ, A. **O espaço prisional**. Curitiba, PR: 2014.

FARIA FILHO, E. A. et al. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 517-523, 2015. ISSN 0034-7167. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300517&nrm=iso >.

GUZMÁN-RAMIREZ, V. et al. Upbringing, interpersonal difficulties and drug use. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 11, p. 70-77, 2015. ISSN 1806-6976. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000200003&nrm=iso >.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. COORDENAÇÃO e SOCIAIS, D. P. E. I. Rio de Janeiro, RJ 2015.

INFOPEN. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias 2014**.

JULIÃO, E. F. **Sistema Penitenciário Brasileiro**. Petrópolis, RJ: 2012.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª edição. São Paulo: 2010.

MORIHISA, R. S.; BARROSO, L. P.; SCIVOLETTO, S. Labeling disorder: the relationship between conduct problems and drug use in adolescents. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 29, p. 308-314, 2007. ISSN 1516-4446. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462007000400004&nrm=iso >.

ONOFRE, E. M. C. **Educação Escolar na Prisão**. Jundiaí, SP: 2014.

MEDEIROS H. J. et al. **Manuscrito de fé: um outro olhar sobre o universo das drogas**. Ponta Grossa: UEPG-PROEX, 2013.104p.

TAVARES, G. P.; SCHEFFER, M.; ALMEIDA, R. M. M. D. Drogas, violência e aspectos emocionais em apenados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, p. 89-95, 2012. ISSN 0102-7972. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000100011&nrm=iso >.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8ª edição. Petrópolis, RJ: 2011.

UNODC. International Standards on Drug Use Prevention. 2015a. Disponível em: < <https://www.unodc.org/unodc/en/prevention/prevention-standards.html> >. Acesso em: 24/09/2016.

UNODC. World drug report. 2015b. Disponível em: <
https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf >.
Acesso em: 24/09/2016.